

GUARDIÕES E GUARDIÃS DA CASA COMUM

Módulo I

Ecologia Integral Popular



Comissão Episcopal
para a AMAZÔNIA



1 O QUE ESTÁ ACONTECENDO EM NOSSA CASA?

O título deste tópico traz uma questão levantada por Papa Francisco, na carta encíclica *Laudato Si'*, a qual foi publicada no dia 24 de maio de 2015. Uma carta, um apelo a todos os homens e a todas mulheres de boa vontade que quisessem viver a conversão ecológica e compreendessem com mais profundidade e urgência que o nosso planeta, nossa Casa Comum, está em situação precária de degradação. A mensagem é certa: ou nos salvamos todos ou morreremos todos. Não existe plano B. O momento é agora!

Em tempos mais atuais, grupos juvenis vêm atuando de modo assertivo para alertar aos líderes políticos para que a vontade política para as medidas sustentáveis sejam efetivadas. Um exemplo de ativismo juvenil sobre os problemas socioambientais e de mudanças climáticas é Greta Thunberg, uma estudante, que em janeiro de 2019, em Davos, fez seguinte discurso:



“Os adultos ficam dizendo: ‘devemos dar esperança aos jovens’. Mas eu não quero a sua esperança. Eu não quero que vocês estejam esperançosos. Eu quero que vocês estejam em pânico. Quero que vocês sintam o medo que eu sinto todos os dias. E eu quero que vocês ajam. Quero que ajam como agiriam em uma crise. Quero que vocês ajam como se a casa estivesse pegando fogo, porque está”.



Convidamos você a acessar o link abaixo e conhecer mais esta jovem estudante ativista da causa ambiental de nossos tempos! Uma entrevista realizada ao fim do ano de 2020! Vale a pena ler!
Acesse: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2020/11/entrevista-exclusiva-greta-thunberg-crise-clima-mudancas-climaticas-meio-ambiente>

O que está acontecendo com nossa Casa? Em nossa Casa?

As juventudes sinalizam que nada está bem, não acha? O que você pensa a respeito?

Convidamos a você a mapear a sua realidade local... **Quais seriam os desafios socioambientais de seu lugar, bairro, cidade, Estado, região?**

Continuemos a ouvir a voz de nossas juventudes. Agora com uma liderança brasileira, a jovem Txai Suruí, a qual fez seu discurso na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), ocorrida entre os dias 31 de outubro e 12 de novembro, em Glasgow (Escócia), diante de líderes e autoridades de 196.



DISCURSO DE TXAI SURUÍ NA ABERTURA DA COP26:

Meu nome é Txai Suruí, eu tenho só 24 anos, mas meu povo vive há pelo menos 6 mil anos na floresta Amazônica. Meu pai, o grande cacique Almir Suruí, me ensinou que devemos ouvir as estrelas, a Lua, o vento, os animais e as árvores.

Hoje o clima está esquentando, os animais estão desaparecendo, os rios estão morrendo, nossas plantações não florescem como antes. A Terra está falando. Ela nos diz que não temos mais tempo.

Uma companheira disse: vamos continuar pensando que com pomadas e analgésicos os golpes de hoje se resolvem, embora saibamos que amanhã a ferida será maior e mais profunda?

Precisamos tomar outro caminho com mudanças corajosas e globais.

Não é 2030 ou 2050, é agora!

Enquanto vocês estão fechando os olhos para a realidade, o guardião da floresta Ari Uru-Eu-Wau-Wau, meu amigo de infância, foi assassinado por proteger a natureza.

Os povos indígenas estão na linha de frente da emergência climática, por isso devemos estar no centro das decisões que acontecem aqui. Nós temos ideias para adiar o fim do mundo.

Vamos frear as emissões de promessas mentirosas e irresponsáveis; vamos acabar com a poluição das palavras vazias, e vamos lutar por um futuro e um presente habitáveis.

É necessário sempre acreditar que o sonho é possível.

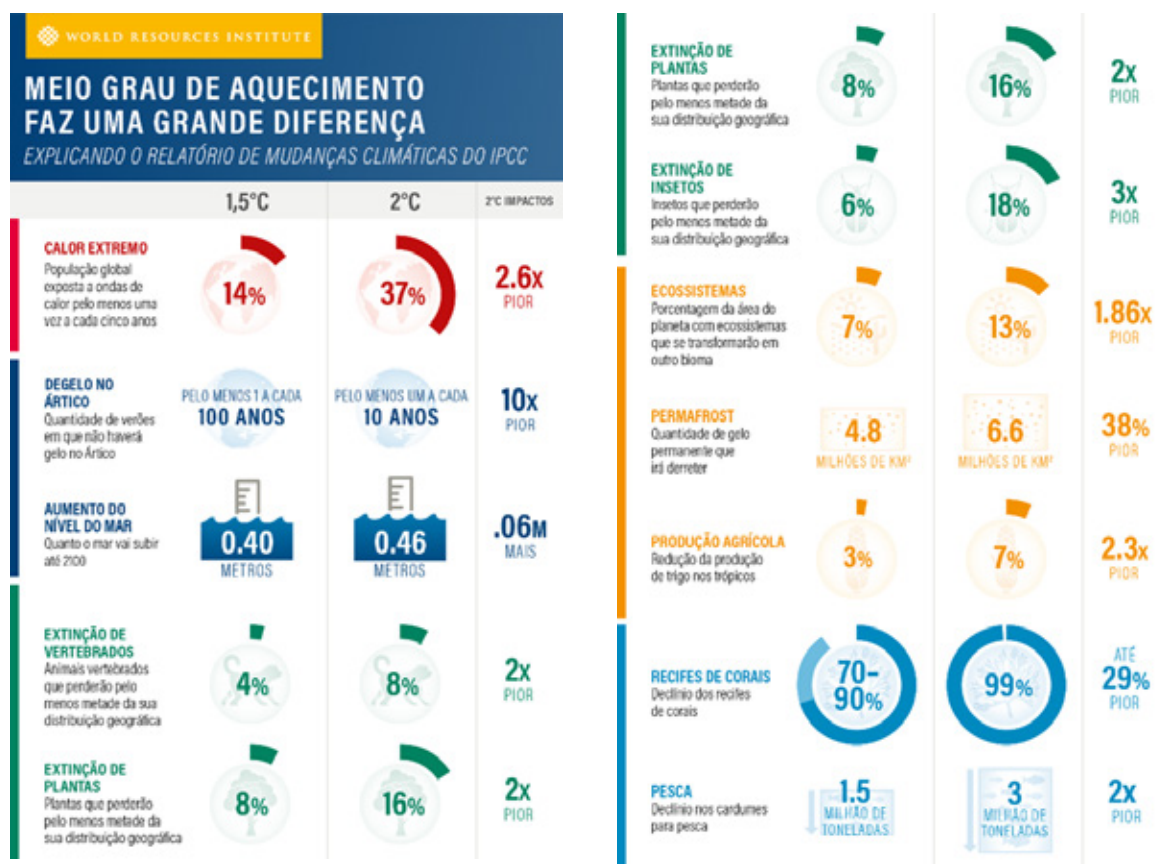
Que a nossa utopia seja um futuro na Terra.

Obrigada!

Não estamos nem perto de atingir a meta acordo firmado na COP21 (2015), em Paris. O compromisso era manter o aquecimento abaixo de 2°C e, idealmente, 1,5°C. Porém, o Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), divulgado no dia 04 de abril 2022, a poucos dias deste curso que estamos aqui trilhando, revela que os atuais planos climáticos nacionais nos levam a um aquecimento global por volta de 2,7°C neste século, ou possivelmente até mais. Se as emissões de CO2 continuarem nas taxas atuais, esgotaremos o orçamento de carbono de 1,5°C restante já no início da década de 2030. Enfim, **esta é a década decisiva se quisermos mudar essa corrida rumo à crise climática!**

 Ler: <https://climainfo.org.br/2022/04/04/mitigacao-mudancas-climaticas/>. 

Entenda melhor o Relatório de Mudanças Climáticas do IPCC com a imagem a seguir. Como o título diz: Meio grau de aquecimento faz grande diferença.



Fonte: https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/03/diferenca-entre-os-impactos-de-um-aquecimento-de-15c-ou-2c-no-planeta?fbclid=IwAR1tt_PopKK6zIm7FGAzFl6qpuAg6KCysJOBS-pyZpCit30RI54Pc83N9eu0.



Se quiser explorar as regiões do Brasil e descobrir os impactos das mudanças climáticas em cada uma delas, essa plataforma é muito estimulante e constantemente atualizada: <https://adaptabrasil.mcti.gov.br/>

Muito provavelmente, você já ouviu falar bastante desta grave crise climática. O que precisamos aprofundar são as causas dela, e, portanto, as ações urgentes para freá-la.

Até poucos anos atrás, os poderes econômicos e políticos tentavam negar que a crise fosse tão grave, ou que as mudanças climáticas dependessem necessariamente da ação humana. Hoje, não tem mais como esconder isso. A estratégia de quem não quer realmente mudar a situação é convencer-nos que sim, o problema existe, mas já está se trabalhando para resolvê-lo: haveria tecnologias e vontade política para reverter a situação.


Não é bem assim, infelizmente...

O problema está na raiz do modelo econômico que se consolidou cada vez mais, especialmente em nossos países do Sul Global: um sistema predatório, muito parecido ao modelo colonial, hoje mais sofisticado e globalizado.

Ele funciona pelo ciclo “Extração – Consumo – Descarte”. A ritmos cada vez mais intensos, este modelo econômico precisa extrair matérias primas do corpo da Mãe Terra, transformá-las em produtos de consumo, incentivar o mercado destes produtos e descartá-los rapidamente, para poder vender outros. O sistema de descarte envolve também pessoas, consideradas igualmente “descartáveis”, se não tiverem poder aquisitivo ou não estiverem mais em condições de produzir. Em um sistema deste tipo, “não tem mais mundo pra todo mundo”, diz a filósofa Deborah Danowski, grande estudiosa do aquecimento global. Frase que impacta não é mesmo?

 **Leia esta interessante entrevista com Deborah Danowski, na Agência Pública:** 

<https://apublica.org/2020/06/nao-tem-mais-mundo-pra-todo-mundo-diz-deborah-danowski/>.



Para garantir esse sistema de saque dos recursos e consumo, que faz girar o mundo de hoje, tornam-se essenciais as guerras. Poderíamos dizer que o sistema do extrativismo predatório precisa das guerras e elas, disfarçadas de muitas maneiras, quase sempre visam garantir o acesso aos bens comuns e proteger os canais de mercado dos mesmos.

O momento é agora. Como nos comprometemos com a Vida?

No livro de Deuteronômio, encontramos o seguinte trecho: “Tomo hoje por testemunhas o céu e a terra contra vós: ponho diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas com a tua posteridade” (Dt 30,19). Ainda temos tempo, vamos juntos empenharmo-nos nesta causa que nos interliga. Ainda temos tempo, mas precisa ser agora! Escolhemos, pois, a vida!

Para encerrarmos este tópico, tão intenso e cheio de interpelações que incidem em nosso viver como humanidade, mas que iluminam nossa trilha como Guardiãs e Guardião da nossa Casa Comum, convidamos você a viver um momento de silêncio. Procure se conectar com a natureza ao seu redor. Contemple a beleza que o circunda. Olhe com admiração, escute os sons possíveis que a natureza lhe proporciona. Respire fundo! Respire com gratidão! Medite as palavras de Deuteronômio 30,19, por meio da canção de Padre Zezinho, Em prol da Vida, que segue neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=4o-dLNxpM25U&t=11s>.

Até a próxima etapa!



2 A NOSSA CASA AMAZÔNIA

Quem vem aqui caçar
Não vê o que encontra
No mergulho dessa onça.
A Amazônia me encanta.

No meio desse imenso verde,
Tem um coração que sangra,
Da mãe que de todos tem cuidado,
Com alimento, água e sombra.

Vamos preservar a vida,
Respeitando a Amazônia.
Com a caça predatória,
Aumentará a devastação.

Diga não à poluição
Do rio, mar e igarapé,
Sinta a beleza da natureza
No banheiro do rio e na onda da maré.

Não se deve duvidar
Do poder da natureza;
Se ferida, nos castiga
Com desastre e muita dor.

Venha ser um defensor
Dos segredos que ela tem,
Dos animais, rios e plantas,
Obra-prima do Criador.

(Poema Amazônia, de autoria da escritora indígena Márcia Wayna Kambeba, extraído de seu livro O lugar do saber ancestral, 2021)

Tudo o que descrevemos no tópico anterior tem consequências diretas em cada um dos biomas onde vivemos. Como exemplo mais emblemático e caso mais grave, vamos conhecer o que está acontecendo na Amazônia. O faremos batendo à porta de diversos povos e realidades que a habitam, escutando seu clamor.

POVOS INDÍGENAS, RESISTÊNCIA, GARANTIA DA VIDA

Ultimamente, as mídias estão narrando situações desafiadoras para o povo Yanomami. Você acompanhou a discussão?

Os nossos povos indígenas são os que sofrem diretamente, em linha de frente, com o modelo de sistema econômico predatório. Conheçamos mais um pouco da resistência e da luta deste povo, que não é diferente daquelas vividas pelos demais povos originários.



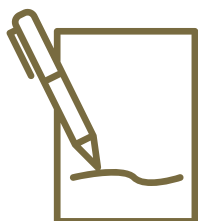
O povo Yanomami, que vive na fronteira entre Brasil e Venezuela, denuncia a invasão de suas terras por cerca de 20mil garimpeiros e a violência desta atividade ilegal, que devasta o meio ambiente, contamina as águas, infecta o sangue das pessoas, explora as mulheres. Assista ao vídeo a seguir!



<https://www.youtube.com/watch?v=5lOwnFlv4sA>

Conheça a resistência e a denúncia dos líderes Yanomami:

<https://www.ecodebate.com.br/2022/04/17/relatorio-denuncia-a-violencia-e-os-impactos-ambientais-do-garimpo-ilegal-na-terra-indigena-yanomami/>



A partir do conhecimento da realidade do povo indígena Yanomami, escreva no caderno os povos indígenas presentes em sua região, seu Estado ou cidade. Você tem conhecimento dos desafios que estes povos originários enfrentam? Vamos mapear! Conhecer a Amazônia é oportunidade para conhecer nosso chão também!

MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

Você conhece a Lei do Babaçu Livre? É uma conquista das mulheres quebradeiras de coco babaçu, suas famílias e organizações sociais. A cadeia do babaçu é uma das mais representativas da sociobiodiversidade brasileira, que abrange mais de 279 municípios em 11 estados, no Cerrado e na Amazônia brasileira. Veja este vídeo:



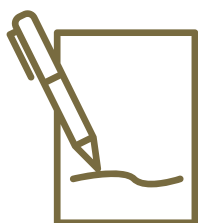
<https://ispn.org.br/babacu-floresta-de-vida/>

AVE MARIA DAS QUEBRADEIRAS

Ave Palmeira, que sofre desgraça,
Malditos derrubam, queimam e devastam.
Bendito é teu fruto que serve de alimento
E no leito da morte ainda nos dá o sustento.

Santa Maria Palmeira,
Mãe de leite verdadeiro.
Em sua hora derradeira,
Rogai por nós quebradeiras.

(Autoria de Maria do Socorro Teixeira Lima, extraído do livro Pequenos Projetos Ecosociais de Quebradeiras de coco babaçu: reflexões e aprendizados, ISPN, 2016)



A partir do conhecimento da realidade das mulheres quebradeiras de coco babaçu, no Maranhão, escreva no caderno quais os coletivos femininos presentes em sua região, seu Estado ou cidade que atuam de modo a garantir a sustentabilidade. Vamos mapear a força feminina de resistir e salvaguardar a Mãe Terra.

COMUNIDADES RURAIS E O AGROTÓXICO

A Amazônia é constituída por muitas famílias que vivem no campo, em pequenas comunidades rurais. Muitas são as experiências da agricultura familiar, da agroecologia que tenta mostrar alternativas saudáveis de cultivo dos nossos alimentos. A resistência dos povos do campo contra os agrotóxicos é uma sinalização de que este modelo de sistema predatório nos adocece e gera morte.

Fato real:

“Ao ouvir o ruído do avião, André, 7 anos, correu para fora de casa vibrando de alegria. Correndo atrás do avião, sentiu gotículas caírem sobre o seu corpo. E então a sua alegria acabou. Começou a sentir uma coceira brava, não conseguiu dormir à noite. A pele amanheceu seca, com caroços. Manchas vermelhas se abriram em feridas e partes da pele ficaram em carne viva.” (Reporte Brasil, 04/05/2021)

Infelizmente, a pulverização aérea de agrotóxicos ainda é permitida no Brasil. Veja as consequências, neste vídeo e artigo: <https://reporterbrasil.org.br/2021/05/agrotoxicos-sao-lancados-de-aviao-sobre-criancas-e-comunidades-em-disputa-por-terra/>



VOCÊ SABIA?

PROJETO DE LEI 6299/2002 (PACOTE DO VENENO)

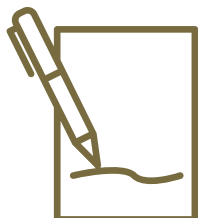
O Brasil já é um dos **líderes mundiais em consumo de agrotóxicos**. Só nos últimos três anos, **mais de 1.550 novos produtos foram liberados e o Pacote do Veneno (PL 6.299/2002) vai agravar ainda mais essa situação**, porque vai facilitar a aprovação e o uso de mais substâncias, muitas delas cancerígenas e que já são proibidas em outros países. Essa proposta é um grave risco para a geração atual e as futuras.

Além dos **danos irreversíveis para a saúde humana** (como distúrbios no sistema imunológico, nervoso e reprodutivo), os agrotóxicos **contaminam a água, a terra e o ar, aumentando a destruição da natureza**. Por isso, mais de 300 organizações, diversos órgãos públicos e quase dois milhões de pessoas já disseram: **chega de agrotóxicos!**

PRINCIPAIS PONTOS CRÍTICOS DO PACOTE DO VENENO (PL 6299/2002)

- Substitui o termo “agrotóxico” por “pesticidas”, numa tentativa de mascarar os perigos dessas substâncias;
- Transfere todo o poder de decisão de aprovação um novo agrotóxico para o ministério da agricultura, tornando praticamente consultivas partes fundamentais do processo de avaliação e aprovação, como ministério do meio ambiente e anvisa – órgãos responsáveis pela salvaguarda da saúde da população e integridade ambiental;
- Permite o registro de substâncias comprovadamente cancerígenas. atualmente, ativos que causam graves danos à saúde (teratogênicos, carcinogênicos, mutagênicos) são totalmente proibidos caso já tenham evidências e estudos;
- Registro temporário de agrotóxicos que não forem analisados no prazo estabelecido pela nova lei.

FONTE: Greenpeace. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/deputados-do-cancer-aprovam-pacote-do-veneno/>.



A partir do conhecimento da realidade enfrentada pelos povos do campo, escreva no caderno quais os coletivos em sua região, seu Estado ou cidade que atuam com a proposta da agroecologia. Vamos mapear a esperança e respostas alternativas.

POVOS DA FLORESTA, RESISTÊNCIA E PROFECIA

Na Amazônia, encontramos variados nomes de árvores ancestrais, que se renovam e têm seu significativo papel no bioma e no mundo. Mas a Amazônia também carrega as marcas dos que tombaram, assim como as árvores com o desmatamento, que lutaram e resistiram pela vida dos povos amazônidas e pela natureza. São muitos os nomes de mulheres e homens silenciados, aprisionados e ameaçados por apenas defenderem os direitos da natureza e de seu povo. Ir contra a lógica de um sistema avassalador que prioriza a boa vida de poucos e visa o lucro a custo da escassez de muitos é colocar-se em risco.

Vamos conhecer José Cláudio Ribeiro e Maria do Espírito Santo, um casal de castanheiros e ambientalistas, moradores de Nova Ipixuna, no Pará. Foram assassinatos em 24 de maio de 2011, porque estavam se opondo corajosamente ao desmatamento. Conheça a história e o legado deles!

Leia este artigo, acessando o link <<https://www.cartacapital.com.br/opinio/dez-anos-depois-a-coragem-e-a-ousadia-de-ze-claudio-e-maria-ainda-eco/>>.



Agora, assista a este vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=rsj9WqxdmSA>

José Cláudio. Maria do Espírito Santo. Irmã Doroty. Padre Ezequiel. Chico Mendes. Padre Josimo. Paulinho Guajajara... Muitos são os nomes que tombaram como árvores nesta Amazônia... Fazer memória é regar nossas raízes e seguir alimentando a esperança de que a terra é um bem não um recurso a ser explorado. Ouçamos a música de Pedro Munhoz, Canção da Terra, interpretada pelo grupo O Teatro Mágico. Escute com atenção e de coração aberto em diálogo com nossa Mãe Terra.



https://www.youtube.com/watch?v=bm_3WZ7hUUY



Após escutar a Canção da Terra, escreva no caderno o trecho que mais lhe chamou atenção. Depois, procure identificar nomes de pessoas aí de sua região, seu Estado ou sua cidade que atuaram e dedicaram sua vida em prol de um bem coletivo que garantiria vida a todos sem exclusão. Vamos mapear as sementes de esperança.

POPULAÇÃO URBANA E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

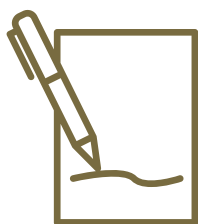
Os impactos socioambientais atingem os povos das florestas e os povos das cidades. Em 2021, a cidade de Manaus e dezenas de outros municípios do Amazonas sofreram a maior cheia da história dos rios Solimões e Negro. Muitos bairros foram diretamente impactados com as questões ambientais que a cheia provoca na cidade, como aumento do lixo, esgotos e casas perdidas.

Conheça mais aqui: <https://amazoniareal.com.br/cheia-rio-negro-2021/>

Outros territórios amazônicos também estão sofrendo os efeitos da crise climática, como em Marabá, no Pará. Veja aqui a matéria jornalística: <https://amazoniareal.com.br/cheia-no-rio-tocantins/>.



Foto: Alex Ribeiro/Agência Pará.



A partir do breve conhecimento de um dos desafios enfrentados pelas populações urbanas na Amazônia, escreva no caderno quais os desafios socioambientais de sua região, seu Estado ou sua. Guarde este registro para retomá-lo mais adiante.

3 O QUE É ECOLOGIA INTEGRAL POPULAR?

A ecologia integral não é o simples “ecologismo” de quem acrescenta “um pouco de verde” a seu pensamento e atitudes: Papa Francisco nos desafia a construirmos por inteiro e de maneira radicalmente nova outra maneira de viver! O ser humano precisa repensar os objetivos políticos, a economia e suas prioridades, a educação e a cultura, os estilos de vida cotidianos sem mais se sentir ao centro, como dono da Criação, mas parte integrante dela. Reconstruir relações de convivência respeitosa, equilibrada, interdependentes!

Ouçã quão poeticamente tudo isso é descrito na música “Comunhão da Terra”, de autoria dos artistas Adalberto Holanda e Eliberto Barroncas:

É tempo ainda de amar sem fronteiras
Do Amor ser a bandeira de união do mundo inteiro.
Ainda creio que essas cores separadas
Serão flores perfumadas em um só canteiro.
É tempo ainda de ver que a esperança
Não é só uma dança de fumaça pelo ar.
Ainda sonho que o sol da Nova Era
Coroando a grande esfera
Seja a luz de um novo olhar.
Eu canto forte esta canção que encerra a Comunhão da Terra
Pela soma dos quintais
Mas pergunto ao Criador que fez a gente.
por que assim tão diferentes para sermos iguais.



Comunhão da Terra – raízes caboclas

<https://www.youtube.com/watch?v=UFPbgSZHhel> (canal de Raízes Caboclas)

A proposta da Ecologia Integral não é um modelo teórico, distante de nós: é popular, porque vários de nossos povos já a vivem, como patrimônio ancestral que se transmite, com sabedoria, de geração em geração!

Um exemplo de Ecologia Integral Popular é a Teia de Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão: povos que defendem o Bem Viver e seu enraizamento nos territórios, e que resistem, aliados, frente a projetos que querem arrancar suas culturas e vínculos.



Este vídeo descreve o sonho e a luta deles: <https://youtu.be/gTxRH8pG-Bc>

ATIVIDADES PROPOSTAS PARA CONCLUSÃO DO MÓDULO 1:

1. A partir de tudo o que foi apresentado, verifique - com a ajuda de alguém que possa lhe assessorar - quais parlamentares e governantes tomaram decisões contra os princípios da Ecologia Integral e faça uma lista de quem não merece o voto dos defensores/as da Casa Comum.
2. Que tal escrever uma mensagem de uma lauda (1 página) em que pudesse sensibilizar as pessoas para a urgência de mudanças de estilo de vida e consumo para a garantia de vida do Planeta e nossa também? Vamos fazer um mosaico de mensagens do Brasil? Rascunhe seu texto e, depois, escreva neste formulário que ficará aos cuidados da REPAM e equipe do nosso curso EaD.

LEITURAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Filme A última floresta, com Davi Kopenawa do povo Yanomami, direção de Luiz Bolognesi, 2021, Netflix.
- Filme Ex-pajé, direção de Luiz Bolognesi, 2018, Netflix.
- Livro Pequenos Projetos Ecosociais de Quebradeiras de coco babaçu: reflexões e aprendizados, de Elisa Maria Sette Silva e Juliana Elisa Napolitano Silvana Bastos (organizadoras), ISPN, 2016.
- Livro Ideias para adiar o fim do mundo, de Ailton Krenak, Companhia das Letras, 2019.
- Livro A queda do céu - Palavras de um xamã yanomami, de Davi Kopenawa e Bruce Albert, 2015.
- Carta Encíclica Laudato Si', de Papa Francisco, Vaticano, 2015.
- Livro Nossa Mãe Terra – uma leitura cristã do desafio ambiental, de Papa Francisco, Edições CNBB, 2020.



Comissão Episcopal
para a **AMAZÔNIA** 

